

APOIA A CÂMARA DE S. PAULO A TESE DO MONOPÓLIO ESTATAL

Aprovado por maioria absoluta de votos um requerimento subscrito, nesse sentido, por 32 vereadores — Idêntica posição da Câmara Municipal de Maués, no Est. do Amazonas — Realizado em Campo Largo, no Estado do Paraná, um comício de defesa do petróleo

S. PAULO, 23 (I.P.) — A Câmara Municipal de São Paulo aprovou por maioria absoluta de votos o seguinte requerimento, subscrito por 32 vereadores:

«Considerando ser o petróleo a maior riqueza natural que dispõe a humanidade;

Considerando ser o Brasil um dos maiores detentores de reservas petrolíferas;

Considerando que a exploração desse mineral exige grandes inversões de capital, sólamente mobilizáveis pelo Estado ou pelos «trusts» internacionais;

Considerando que a exploração dessa riqueza pelos «trusts» tem levado à miséria os países onde a mesma tem sido praticada, como acontece com o Irã e a Venezuela, e como aconteceu com o México;

Requeremos à Mesa que, após ouvido o plenário, oficie à Câmara Federal, manifestando o apoio desta Edilidade à tese da exploração do petróleo pelo monopólio estatal, a única compatível com os superiores interesses nacionais.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES DE APOIO

Segundo comunicação do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, a Câmara Municipal de Maués, no Estado do Amazonas, dirigiu um ofício ao general Felicíssimo Cardoso reafirmando seu apoio à tese da exploração do petróleo, em todas as suas fases pelo monopólio estatal.

Em Campo Largo, no Estado do Paraná, realizou-se também um grande comício em defesa do petróleo. Renunciado em praça pública, o povo daquela cidade aprovou calorosamente o envio de um anexo à Câmara Federal, para que seja aprovado o substitutivo de deputado Euzébio Soárez ao projeto entregue da Petrobrás.

Diretor PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR

Ano IV — Rio, Sábado, 24 de Maio de 1952 — N.º 1061

Mais Fascista que os Processos do Estado Novo A Farsa Contra os Militares Democratas Presos

Soldados e civis espancados nos calabouços do 1º Regimento de Cavalaria — Illegais e arbitrárias as prisões efetuadas — «Desmascarem a farsa!», gritou João Vítor Raimondi para os demais presos, quando, depois de torturado, era conduzido para o cubículo — Fala à IMPRENSA POPULAR o advogado Francisco Chermont, patrono de um dos soldados detidos — (Entrevista na 3a. página)

“RIDGWAY, O GENERAL DA PESTE”

Posto em
Liberdade o
Escritor
Varela

BUENOS AIRES, 23 (TASS) — Foi posto em liberdade o escritor Alfredo Varela, autor do conhecido romance «Rio Oscuro» e destacado militante do movimento mundial pela paz. Varela foi preso o ano passado por haver escrito um artigo no jornal «La Hora», condenando energicamente o ataque policial a uma reunião de trabalhadores nesta capital. Sua libertação é o resultado de um amplo movimento de protesto na Argentina e de solidariedade dos combatentes da paz de todos os países.

PARIS, 23 (A.F.P.) — Ridgway, o general interbíancio! E' sob esse título, em lettras enormes que o jornal «L'Humanité» anuncia hoje que sem Paris e na província, realizar-se-ão inúmeros comícios, desfiles e manifestações contra o general Ridgway, novo comandante do SHAPE, em substituição ao general Eisenhower.

Sob assinatura de André Stal, o jornal afirma que «as posições são claras e o único contato que poderá haver entre Ridgway e o nosso povo será o contacto da luta, do combate». Além disso, o jornal, os sete comícios de Paris e os quatorze dos subúrbios próximos são anunciamos em toda a imprensa democrática em que Ridgway é cogomado de «matador microbiano», «general da peste», «criminoso de guerra no Extremo Oriente» e «estrela do colera».



PROPOSTAS DO COMITÉ JAPONÊS À CONFERÊNCIA DE PAZ DA ÁSIA

PARTICIPAÇÃO DE GRANDES PERSONALIDADES, INCLUSIVE
DO MUNDO DE NEGÓCIOS

TÓQUIO, 23 (TASS) — O Comitê Preparatório Japonês da conferência da Convenção das Partidários da Paz dos países da Ásia e da área do Pacífico, propõe incluir no orden do dia da Conferência os seguintes problemas: 1) luta pela paz e a independência dos países da Ásia e área do Pacífico. Os povos da Ásia não combatem entre si. Retirada de tropas estrangeiras dos países da Ásia.

Segundo comunica o Comitê, em seu trabalho, participam personalidades conhecidas do Japão, tais como professor de universidade Nagoya Niimura, Uta, pre-

sidente de companhia de fundos de aço «Ogawa Seizo»; Naito, diretor da companhia «Associação Japonesa de Comércio Exterior», e outros.



A data de 23 de Maio recorda um dos momentos mais glórios da vida política de nosso povo. Foi o dia em que, no dia de 1945, Luiz Carlos Prestes teve o seu primeiro contato com as grandes multidões, no Estádio do Vasco, depois de 9 anos de isolamento nos cercos do Estado Novo. Foi nesse dia que o Cavaleiro da Esperança trouxe praticamente para a legião o seu herói Partido, o Partido Comunista do Brasil, que atravessou os anos estadio-viçosos diante das mais ferocias perseguições, mas sem jamais quebrar-se, sem jamais acomodar-se, sem jamais deixar de levar ao coração de cada democrata, de cada patriota o fogo sagrado da esperança de melhores dias, do derrota do fascismo e vitória das forças da liberdade. Foi também nesse dia, no ano seguinte — 1946 — quando as forças da raça, de novo se arrengimentavam, que o governo reacionário de Dutra, em que se destacavam os criminosos Pereira Lira e Alcio Souto, mandou massacrar e povo pacificamente reunido no Largo da Carneira. Hoje, muitos desses inimigos de morte do povo, estão no ostracismo. O Partido Comunista do Brasil e seu grande chefe são cada vez mais fortes e amados dos trabalhadores e do povo brasileiro. No clichê um detalhe do gigantesco e histórico comício do Vasco.

23 DE MAIO, DATA GLORIOSA



DESAFIO AOS PARTIDÁRIOS DA PAZ DE S. PAULO

DIRIGE-SE O MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ A CRUZADA HUMANITÁRIA PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS — EM ULAÇÃO FRATERNAL NA BASE DA COLETA DE 200.000 ASSINATURAS AO APÉLIO POR UM PACTO DE PAZ ATÉ 30 DE JUNHO

O Movimento Carioca Pela Paz dirigiu aos partidários da paz da capital do Estado de São Paulo a seguinte Carta Aberta:

«Ilmo. Sr.
Dr. Abílio Bastos
Secretário geral da Cruzada Pela Paz do Estado de São Paulo - São Paulo

Prezado senhor secretário e partidários da paz da capital do Estado de São Paulo.



SAO ESSAS CRIANÇAS QUE SERÃO ABANDONADAS A PRÓPRIA SORTE COM O FECHAMENTO DO HOSPITAL FERNANDES FILGUEIRAS

DUAS MIL CRIANÇAS CONDENADAS À MORTE

No dia 30 deste mês será fechado o Hospital Fernandes Filgueiras-Plano criminoso: propositadamente ainda não terminada a construção do novo edifício — Vargas quer economizar verba para empregar na compra de armas

Cerca de duas mil crianças serão condenadas à morte com o fechamento do Hospital Fernandes Filgueiras, localizado à Avenida Rui Barbosa, ao lado da Escola de Enfermagem Ana Neri. Trata-se de mais um monstruoso crime que será cometido pelo governo a raves do Instituto Fernandes Filgueiras, o qual é subvenzionado com verbas federais. Esta medida monstruosa, que vem causando a mais profunda indignação não só entre as mães cujos filhos serão abandonados à própria sorte mas também entre médicos, enfermeiros e demais funcionários daquele nosocomio, visa economizar verbas para a compra de material bélico aos Estados Unidos. Que horrível crônica a falta de assistência, mas que velhos valores de guerra e carhão e metalhadores sejam comprados ao imperialismo americano, é o lema do atual governo.

(Conclui na 8ª Página)

Solucionada A Greve de Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 23 (I.P.) — Foi solucionada na manhã de hoje a greve geral dos transportes desenvolvida nesta cidade. A greve foi encerrada, virtude da intrusividade da direção da empresa na questão do aumento de salários pleiteado pelas trabalhadoras.

De 1946 a 1952 está é a sexta greve encarregada pelos trabalhadores no transporte da capital. Na sessão extraordinária da Câmara Municipal foi apresentado um projeto de lei autorizando o Executivo a intervir no «B. Carlos Porto-Alegrense» e a fazer o pedido de aumento de salários.

A greve, que fora iniciada há 12 dias pelo pessoal do tráfego, havia obtido, anteontem, a solidariedade de todos os empregados da empresa e de outras empresas de transporte da capital.



Depoimento dos Juristas Sobre a Guerra Microbiana

Publicamos na 5ª página uma correspondência de Paris, contendo o primeiro parte do relatório da Comissão de Juristas Democratas, que esteve na Coréia investigando as acusações do emprego por parte dos americanos da arma bacteriológica. O documento que ora publicamos é da máxima importância e vem comprovar a prática desse monstruoso crime de guerra, pelos soldados do imperialismo lanque. Assim reduz-se cada vez mais a uma cínica e covarde atitude a negativa de Acheson a respeito dessa questão. No clichê acima vemos mais uma prova fotográfica da luta que os coreanos e chineses travaram contra as epidemias provocadas pelas bombas bacteriológicas. Todas as precauções são tomadas para evitar que a peste grasse. Em todas as aldeias a população é submetida à vaporização dos pôlos desinfetantes.

Poderes De Guerra Para Truman

WASHINGTON, 23 (A.F.P.) — O Senado aprovou hoje, sem debate, a prorrogação, por 15 dias, a partir de sua data de expiração, em 1.º de junho, dos poderes de guerra do presidente dos Estados Unidos.

Essa prorrogação provisória se tornou necessária pelo fato de que a legislação definitiva não poderá ser aprovada a tempo pelo Congresso.

Felicitações Pelo Aniversário De “Tribuna Popular”

O sr. Herbert Moses, presidente da A.B.I., na passagem do 7º aniversário da fundação da «Tribuna Popular», enviou-nos a seguinte mensagem:

«Prezados amigos da IMPRENSA POPULAR: A Associação Brasileira de Imprensa felicita os colegas da IMPRENSA POPULAR, que obedece à direção de Pedro Motta Lima, quando festejam o sétimo aniversário da TRIBUNA POPULAR. Cordialmente, Herbert Moses.»

Protesta o Governo da URSS Contra o Acordo Militar dos EE. UU. Com o Irã

Compromissos que implicam em colaboração nos planos agressivos do governo americano contra a URSS — Tais atos são incompatíveis com as relações de boa vizinharia, baseadas no tratado soviético-iraniano de 1951, diz a nota do Kremlin ao governo de Mossadegh (Integra na 5ª pág.)

Aproximamo-nos da cobertura das nossas quotas na Campanha do Apelo por um Pacto de Paz.

A capital do Estado de São Paulo, no dia 17 do corrente, já consignava 754.579 assinaturas, num total de 1.388.617 obtidas em todo o Estado.

Na mesma data, aqui no Distrito Federal, já havíamos obtido 456.606 assinaturas.

A nossa quota até 30 de junho é de 650.000 assinaturas e dos partidários da paz de São Paulo é de 1.000.000, sómente na capital.

Portanto, a diferença que nos separa de nossos

objetivos é quase a mesma: para nós faltam 193.394 assinaturas e para os partidários da paz da capital de São Paulo faltam 245.421 assinaturas.

Pois bem, queremos desafiá-los para uma disputa fraternal até o dia 30 de junho. O nosso desafio será na base de 200.000 assinaturas. Aquela que realizar essas 200.000 assinaturas em primeiro lugar receberá um PRÉMIO. E como somos nós que lançamos o desafio pedimos a vocês que indiquem desde já qual será o PRÉMIO.

Nossa disposição, mesmo conhecendo o valor e a tradição dos partidários da paz de São Paulo, é vencer.

Aguardando uma pronta resposta, apresentamos

Fraternas saudações

(a) Heitor Rocha Faria, pela diretoria do Movimento Carioca pela Paz.

O Espírito do Tribunal de Segurança Preside a Farsa Contra os Militares

A propósito das prisões de militares e civis que vêm sendo realizadas por ordem de Vargas, através dos generais fascistas da chamada «Cruzada Democrática», nossa reportagem entrevistou o advogado Francisco Chermoni, parente de um ex-soldado que se encontra detido, o jovem Jorge Nepomuceno Duarte, testemunha-se iniciamente ao processo hoje distribuído à Auditoria Militar, declarou o advogado:

— Reputo esse processo inconstitucional e gritantemente ilegal. Na que diz respeito a meu cliente, cuja caso pode servir de modelo ao dos demais processados, essa inconstitucionalidade começou com a sua prisão. Detido em Niterói pela polícia política sem que estivesse praticando qualquer delito, foi, não obstante, conduzido para a Ordem Política e Social do Estado do Rio, onde o espancaram covardemente.

VIOLAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO

Em seguida, o dr. Francisco Chermoni explica os fundamentos da inconstitucionalidade dos processos. Saliente que

Impedidos os advogados de compularem os autos na Secretaria do Superior Tribunal Militar — Inco institucionais as prisões — Fala à IMPRENSA POPULAR o advogado Francisco Chermoni

a Constituição Federal, em seu parágrafo 20 do artigo 141, estabelece que «ninguém será preso senão em flagrante delito ou por ordem de autoridade competente», no caso, de juiz. E no parágrafo 22 reza que «a prisão ou detenção de qualquer pessoa será imediatamente comunicada ao juiz competente, que a relaxará se não for legal, e, nos casos previstos em lei, promoverá a responsabilidade da autoridade coatora».

— Ai está provada — declarar a inconstitucionalidade e a ilegalidade da prisão de Jorge Nepomuceno como dos demais civis e militares. Jorge foi detido no dia 25 de março. Nos termos do parágrafo 22, acima citado, a detenção deveria ter sido «imediatamente comunicada ao juiz competente». Não o foi. Mais ainda: não poderia ele ter sido preso, a não ser sem flagrante delito. Entretanto, a prisão se verificou, sendo ele mantido incomunicável du-

rante mais de um mês. E ai está o segundo fundamento da ilegalidade da prisão, que também pode ser aplicado aos demais civis e militares.

FASCISTA

Quais os métodos que têm sido utilizados pela polícia especial do Exército para aranear as propostas «confissões» dos militares e civis detidos? — perguntamos. Responde o advogado citando todos narrados por Jorge Nepomuceno, outros deles envolvidos na farsa haviam sido selvagemente espancados, entre eles Raulino Pereira Mesquita e o cabo Adriano Freire e João Vitor Raimondi. Este último desmascarou, frente a seus alugores, a farsa engendrada pelos generais fascistas e foi o mais visado. Quando era conduzido para uma cela, depois das torturas, Vitor Raimondi, que não negava sua condição de comunista, gritou para que os outros presos ouvissem: «Desmascare a farsa! E' a paixão de ordem!». Esse ato de bravura originou novos espancamentos.

ESPAÑCAMENTOS

Prosseguindo, o dr. Francisco Chermoni revela que, quando lhe informado por Jorge Nepomuceno, outros deles envolvidos na farsa haviam sido selvagemente espancados, entre eles Raulino Pereira Mesquita e o cabo Adriano Freire e João Vitor Raimondi. Este último desmascarou, frente a seus alugores, a farsa engendrada pelos generais fascistas e foi o mais visado. Quando era conduzido para uma cela, depois das torturas, Vitor Raimondi, que não negava sua condição de comunista, gritou para que os outros presos ouvissem: «Desmascare a farsa! E' a paixão de ordem!». Esse ato de bravura originou novos espancamentos.

BESTIAIS

Finalizando a entrevista, o dr. Francisco Chermoni fez uma grave denúncia. Traçou as restrições de caráter fascista feitas pelo Superior Tribunal Militar a deles dos processados.

— Como advogado que milita no Tribunal de Segurança Nacional, no Estado Novo, não vejo grande diferença entre os meios adotados por aquele Tribunal e os que presuíram este processo no Superior Tribunal Militar. Cito um exemplo: Indo a Secretaria do S.T.M. tomar conhecimento das informações prestadas no «chabacô-corpus» por mim requerido em favor de Jorge Nepomuceno Duarte, ai me foi negado visto dos respectivos autos, sob a estranha alegação de que as mesmas eram «reservadas». Fazia dessa natureza só teria se verificado no Tribunal de Segurança Nacional, sabidamente fascista. E' claro que tal proibição excede de muito o arbitrio. Constitui evidente atentado ao exercício da profissão de advogado, que ficaria reduzido a mero espectador do processo no dia em que lhe privaram de compularem todas as peças judiciais, pois para ele não pode haver segredo. Em trocas gerais, é essa a minha opinião sobre esse ruidoso processo fascista.

DORQUE, já se sabe. Mas algumas pessoas estranharam.

No suplemento do «Correio da Manhã» vem uma fotografia do gabinete de comando do cruzador «Tamandaré». Trata-se de um navio brasileiro, mas sobre a mesa do comandante, também brasileiro, o que se vê é uma pequena bandeira dos Estados Unidos...

— Ou a bolsa ou a vida!

Acontece que os norte-coreanos não entregam nem uma causa nem outra.

ENTRETANTO

não há de ser nada, pois já se anuncia novo aumento no preço do pão, que em compensação continua cada vez pior.

Diante da revelação do sr. Malik, estamos comendo o pão que o sr. Truman amassou...

XXX

O sr. Jacob Malik

velou na ONU que os Estados Unidos proibiram que o Brasil comprasse à URSS um milhão de toneladas de trigo.

Os honrados patriotas da chamada grande imprensa acharam isso um insulto ao Brasil. Não por parte dos EU. Unidos, é claro, mas do sr. Malik...

Interpelado pelos re-

pórteres, o sr. João Neves da Fontoura fez cara aborrecida:

— Não quero falar sobre o assunto.

Mas o sr. Malik, que não é presidente da Ultragaz, esse fala.

XXX

E encerrando a semana, «O Globo» promete aos seus leitores, na próxima segunda-feira, «uma viagem cheia de sorrisos, gargalhadas, sátiiras e ironias».

E viva a Pépa!

XXX

Encontrando a sema-

na, «O Globo» promete aos seus leitores, na próxima segunda-feira, «uma viagem cheia de sorrisos, gargalhadas, sátiiras e ironias».

XXX

O sr. Jacob Malik re-

velou na ONU que os Estados Unidos proibiram que o Brasil comprasse à URSS um mi-

lhão de toneladas de tri-

go.

Os honrados patriots

da chamada grande

imprensa acharam isso

um insulto ao Brasil.

Não por parte dos EE.

Unidos, é claro, mas do

sr. Malik...

Interpelado pelos re-

portadores, o sr. João Neves da Fontoura fez cara aborrecida:

— Não quero falar sobre o assunto.

Mas o sr. Malik, que

não é presidente da Ul-

tragaz, esse fala.

XXX

Encontrando a sema-

na, «O Globo» promete aos

seus leitores, na próxi-

ma segunda-feira, «uma

viagem cheia de sorrisos,

gargalhadas, sátiiras e

ironias».

XXX

Encontrando a sema-

na, «O Globo» promete aos

seus leitores, na próxi-

ma segunda-feira, «uma

viagem cheia de sorrisos,

gargalhadas, sátiiras e

ironias».

XXX

Encontrando a sema-

na, «O Globo» promete aos

seus leitores, na próxi-

ma segunda-feira, «uma

viagem cheia de sorrisos,

gargalhadas, sátiiras e

ironias».

XXX

Encontrando a sema-

na, «O Globo» promete aos

seus leitores, na próxi-

ma segunda-feira, «uma

viagem cheia de sorrisos,

gargalhadas, sátiiras e

ironias».

XXX

Encontrando a sema-

na, «O Globo» promete aos

seus leitores, na próxi-

ma segunda-feira, «uma

viagem cheia de sorrisos,

gargalhadas, sátiiras e

ironias».

XXX

Encontrando a sema-

na, «O Globo» promete aos

seus leitores, na próxi-

ma segunda-feira, «uma

viagem cheia de sorrisos,

gargalhadas, sátiiras e

ironias».

XXX

Encontrando a sema-

na, «O Globo» promete aos

seus leitores, na próxi-

ma segunda-feira, «uma

viagem cheia de sorrisos,

gargalhadas, sátiiras e

ironias».

XXX

Encontrando a sema-

na, «O Globo» promete aos

seus leitores, na próxi-

ma segunda-feira, «uma

viagem cheia de sorrisos,

gargalhadas, sátiiras e

ironias».

XXX

Encontrando a sema-

na, «O Globo» promete aos

seus leitores, na próxi-

ma segunda-feira, «uma

viagem cheia de sorrisos,

gargalhadas, sátiiras e

ironias».

XXX

Encontrando a sema-

na, «O Globo» promete aos

seus leitores, na próxi-

ma segunda-feira, «uma

viagem cheia de sorrisos,

gargalhadas, sátiiras e

ironias».

XXX

Encontrando a sema-

na, «O Globo» promete aos

seus leitores, na próxi-

ma segunda-feira, «uma

viagem cheia de sorrisos,

gargalhadas, sátiiras e

ironias».

XXX

Encontrando a sema-

na, «O Globo» promete aos

seus leitores, na próxi-

MISÉRIA E ABANDONO NA FAVELINHA DO VIADUTO

Cartas de leitores

PELA LIBERTAÇÃO DE FRANCISCO RIBEIRO

Recebemos de Cabo Frio a seguinte carta do leitor J. Pinto:

«Mito, Sr.

Redator de IMPRENSA POPULAR.

Sou pela Paz e pelo liberdade. Considerando que IMPRENSA POPULAR é um órgão que foi criado para servir ao Povo e aos interesses de nossa Pátria, querido por seu intérprete fazer um apelo ao proletariado e ao povo em geral, e em particular aos trabalhadores de Cabo Frio.

Encontra-se preso na Casa de Detenção do Estado do Rio, desde 28 de agosto de 1951, o sr. Francisco Ribeiro, ex-vereador de Prestes, na Câmara Municipal de Cabo Frio, partidário da Paz e defensor intranquilo da causa do proletariado e do povo.

Leio diariamente os jornais que mais se preocupa com a Libertação Nacional, vejo nomes de lutadores e heróis, meus o nome de Francisco Ribeiro, o pequeno combatente da cidade de Cabo Frio. Tendo a impressão de que já o esqueceram no fundo sombrio da memória da Rua de S. João, 1952.

(As.) J. PINTO.

Despejadas pela Prefeitura e pelos grileiros, várias famílias se abrigaram em baixo do viaduto de Bangu — Histórias pungentes contadas pelas próprias vítimas — Ameaça de despejo pela Central

E é justamente por esse motivo que me dirijo em particular aos trabalhadores de Cabo Frio, para lhes perguntar porque foi preso Francisco Ribeiro. Já o esqueceram? Não é possível!

Francisco Ribeiro foi preso por ser um lutador em favor da Paz. Por lutar para que seus filhos não sejam levados para a guerra na Coréia. Continua preso porque pediu a volta dos marinheiros dos navios «Barroso» e «Tamandaré», que se encontravam na terra dos carros de Tio Sam. Preso porque defendia a tua causa, a causa da tua esposa e de teus filhos.

Francisco Ribeiro está encarcerado por ser um grande patriota e lutador intranquilo em defesa do proletariado e do povo em geral. Portanto, compatriotas, é justo que deveis tender este apelo, porque o nosso dever é cerrar fileiras e lutar por todos os meios para libertá-lo.

Dai o vosso apoio moral e material para que ele possa voltar ao seu lar e continuar a lutar pela Paz e pela Liberdade Nacional.

Cabo Frio, 20 de maio de 1952.

Com todas as favelas, a tem à favelinha do Vladuto ouvem o registro alguns dos dramas vividos e contados pelos próprios favelados.

Ao nos aproximar por dentro da Linha, quando encontramos um grupo de crianças brincando, Dário Santana é um garoto de 15 anos. Não sabe nem escrever. Seu pai morreu muito cedo e ele teve de trabalhar para sustentar sua mãe doente e cinco irmãos. Morava numa favela em Pavuna e se alimentava dos restos de comida do Favelão. Um dia um grileiro matou-o, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Maria José dos Santos é invalida e mãe de oito filhos. Vai de casa para a favela. Esta é a única que não resiste aos maltratos, e faleceu durante a viagem.

Os favelados se dispersaram. A família de Dário foi para Pangú, mas um seu irmão não resistiu aos maltratos

Nota Internacional
Ridgway Sedento
De Sangue

Perante sessão conjunta do Congresso dos Estados Unidos, o general Ridgway fez um discurso sobre a situação na Coreia, que os repórteres de seu país anotaram como tendo constado de 2.500 palavras. Esta não é, porém, sua particularidade mais importante. O general Ridgway afirmou que cabia aos coreanos e chineses a responsabilidade pela não conclusão do armistício. O ex-comandante das forças americanas no Extremo Oriente, em tom dogmático, estabelece, naturalmente em caráter definitivo, que «a aceitação ou rejeição, a cessação ou continuação da guerra é agora da responsabilidade dos líderes comunistas».

Naturalmente os membros mais reacionários do Congresso americano aplaudiram essas palavras. O azar do general Ridgway, entretanto, está na circunstância de que os fatos ligados às conversações de paz na Coreia são conhecidos de todo o mundo, mesmo do mundo ocidental, onde as notícias de Pam Mun Jon chegam depois de passar por uma série de filtros de censura. Agora, por exemplo, tudo gira em torno da tristeza dos prisioneiros. Os americanos, possuidos de uma mentalidade de galhofeiros do campo de concentração nazi, pretendem entregar os prisioneiros coreanos aos massacradores do bando de Sung Man Ri e os chineses, no velho carniceiro Chiang Kai Shek. Naturalmente os delegados coreanos e chineses não podem negociar em tal base, de entrega de compatriotas seus à tortura e morte certa. Mas os americanos insistem na exigência, originada unicamente numa estúpida deformação de homens que depois de enveredarem pelo caminho das utopias, conseguiram uma coisa que há sete anos, logo depois da derrota de Hitler, parecia impossível: suplantaram em bestialidade os nazistas. Assim, não contentes com o monstruoso emprego de armas bacteriológicas na Coreia, esses novos criminosos de guerra querem a entrega aos carregadores sul-coreanos e aos bandos de Chiang Kai Shek de prisioneiros de guerra que eles próprios já estavam humilhando, torturando ou massacrando, conforme o demonstram exemplos recentes da ilha de Koje e de um outro campo em Pusan.

Ao mesmo tempo que pretendem satisfazer com a descabida e cínica exigência seus sentimentos sanguinários, os belicosos americanos, exigindo a entrega dos prisioneiros aos seus piores inimigos políticos, encontram assim um meio de sabotar a conclusão do armistício e a consequente cessação de uma guerra na qual os milhões e milhões de milionários estão fazendo negócios astronômicos.

As declarações de Ridgway destinam-se a aitar sobre os ombros dos negociadores norte-coreanos e chineses a responsabilidade de uma culpa que é dos imperialistas americanos e demais interventionistas.

Quando cessação da guerra na Coreia, esta pode surgir e surgiu contra a vontade dos governantes americanos, pela simples razão de que se trata de uma guerra injusta e extremamente impopular, contra a qual protestam todos os povos do mundo, inclusive o povo dos Estados Unidos.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Departamento de Pessoal

Despachos do diretor: Stela Valle Penatti, Dr. César Cândido da Silva, João Moreira da Silva, Valentim Mariano dos Santos, Saturnino Soares, Mauro Evaristo do Rosário, Raul Francisco do Nascimento, Antonio Pereira de Souza Severino Namor, Cleto Luiz Costa, Oscar Schwartz, José Paes, Ataíduo Pereira, Isidro da Silva, José Ivo de Oliveira Nob de Araújo, Doutor da Silva Leal, Oscar Leite, Ariaua da Noiva, Ezquio Rodrigues José Medeiros de Andrade, Manuel Roque Luiz Orlandino Francisco Aires Mesquita, Edgard Garrido de Oliveira, José Raimundo dos Santos, Gentil Antunes de Oliveira, Luiz Batista, Arlindo Gaspar, Sebastião Anizio Gonçalves da Silva, Caetano Bento Pereira, Otávio Peixoto Cavalcanti, José Medeiros Cintra, Jorge dos Santos Pereira, Dgmar de Souza Oliveira, Francisco de Souza Oliveira e Francisco Gomes de Andrade — Concedido o salário de família: José da Cunha Barbosa e Deffin Fonseca — Indefrido; Maria Rosa de Oliveira, Carmelita Sales dos Santos e Albina Nicolau — Concedido; Armando dos Santos — Compareça para esclarecimentos. Serviço de Informações

Alice Gervás Mendanha de Barreto, junte documentos; Braz Brando — prove a função exercida anteriormente; Henrique Soares da Silva — compareça para esclarecimentos; Artur José Fernandes, Maria Jorgina Barreto e Juruanor dos Reis Paes Leme — Compareça para retirar documentos. Serviço de Seleção

Iasmina Valeriano da Cunha Lumenita Benigha de Melo Damasio Campos de Oliveira Abilio Teixeira, Ceci Mendonça, Leda Moraes de Resende Maria da Guia Pedroso Gondim, Isolina Pereira de Andrade, Golda L. e Merice Chiole, Helena Montenegro e Pezola Alves de Oliveira — compareça dentro do prazo de 48 horas.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Ato do Secretário Geral: Designando João B. Machado, Marcus para o Departamento de Saúde Escolas.

SECRETARIA DE AGRICULTURA

Ato de secretário geral: Designando Gilda Russo, para o Serviço de Abastecimento;

SECRETARIA DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Atos de secretário geral: Designando João da Silva Pereira, para o Departamento de Obras e Instalações; Geraldo Bueno, para o Departamento de Higiene; Homero de Araújo Silva, para o Departamento de Assistência Social; Olga de Souza Bandeira, para o Departamento de Assistência Hospitalar; Arlindo Goulart Costa da Silva, para o Departamento de Puericultura; Elza Araújo Lourenço, para o Departamento de Assistência Hospitalar; Arlindo Goulart Costa da Silva, para o Departamento de Puericultura; Laudicea Ferreira da Silva, para o Departamento de Puericultura; Nei Luiz Teixeira para o Departamento de Higiene; Dilma Matheus Ferreira, para o Departamento de Puericultura; Sidolma Silva Lukshum, para o Departamento de Assistência Hospitalar;

lar; Deocra Lima da Mota, para o Departamento de Pessoas Recuperadas; Gleice da Silva, para o Departamento de Assistência Hospitalar; Gersonaldo Vansito da Costa, para o Departamento de Fazenda; José Miettunos dos Santos, para o Departamento de Assistência Hospitalar; José Mamede dos Santos, para o Departamento de Assistência Hospitalar; Alexandre da Costa, para o Departamento de Assistência Hospitalar; Gustavo Breza, para o Departamento de Assistência Hospitalar; Jorge Salomão, para o Departamento de Obras e Instalações; Dinah da Silva Barreiros, para o Departamento de Assistência Hospitalar; Sérgio Pedro de Alcantara, para o Departamento de Obras e Instalações; Sebastião Peudo de Alcantara, para o Departamento de Obras e Instalações; Sérgio Marques, para o H.G.C. Vargas; Maria Cláudia Bezerla, Maria de Lourdes Freitas de Almeida e Inês M. Cardoso o H.G.C. Cragas; Alcir Soares Lindes, para o H.D. Meier;

Odeleia de Miranda, para o H.G. Jesu.; Glória da Silva, para o mesmo hospital; Alair Guinarme, Rubem Viana Alvarez, Jacira de Almeida P. Costa, para o H.G.P. Sacerdote, para a Comissão dos EMPREGADOS MUNICIPAIS

Será efetuado hoje, dia 24 sábado, das 9,15 às 11 horas, e pagando-lhe das consultas propostas de empréstimos:

COMUNAS EFETIVOS (CÓDIGO 21)

PROPOSTAS: 1401 — 1402 — 1403 — 1404 — 1405 — 1406 — 1407 — 1408 — 1410 — 1412 — 1415 — 1417 — 1419 — 1420.

EMERGÊNCIA MATRÍCULAS: 359 — 956 — 4.670 — 9.055 — 13.204 — 13.900 — 16.154 — 16.458 — 22.773 — 23.058 — 25.669 — 30.709 — 30.922 — 35.975 — 38.551 — 46.802 — 47.156 — 50.349 — 50.570 — 52.158 — 53.346 — 58.377 — 60.573 — 65.993 — 69.207.

SEGUNDA CHAMADA EMERGÊNCIA Matrícula: 48.706.

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á dia 26.

CARTAS AMERICANAS

Barthe à Frente das Lutas dos Trabalhadores

BUENOS AIRES, maio (Correspondência especial) — A meiro dever dos verdadeiros patriotas consistia em abater o inimigo pelas retaguardas, à oligarquia rapace que se enriquecia com a guerra, e formar um governo genuinamente nacional e popular como primeiro passo para chegar com a Bolívia a uma paz honrosa e benéfica para ambos os países.

Por sustentar e difundir estas idéias patrióticas os comunistas foram perseguidos como «traiadores». Barthe foi recrutado no carcere. Em várias ocasiões foi vítima de maus tratos físicos brutais. Não conseguindo quebrá-lo, a polícia tentou subornar um famoso assassino, Amancio Legal, preso no mesmo cubículo de Barthe, para que o assassinasse. Mas tal era o prestígio de que gozava o líder entre a própria gente encarcerada, que Legal, invés de consumar o crime, o advertiu do «complot» que a polícia tramava contra sua vida. Pouco depois o mesmo Legal caiu assassinado como represália por haver desfeito esse «complot» criminoso.

Assentiu particularmente o governo búlgaro que os membros das suas missões diplomáticas em Belgrado e em Ancara

meio devem dos verdadeiros patriotas consistia em abater o inimigo pelas retaguardas, à oligarquia rapace que se enriquecia com a guerra, e formar um governo genuinamente nacional e popular como primeiro passo para chegar com a Bolívia a uma paz honrosa e benéfica para ambos os países.

Por sustentar e difundir estas idéias patrióticas os comunistas foram perseguidos como «traiadores». Barthe foi recrutado no carcere. Em várias ocasiões foi vítima de maus tratos físicos brutais. Não conseguindo quebrá-lo, a polícia tentou subornar um famoso assassino, Amancio Legal, preso no mesmo cubículo de Barthe, para que o assassinasse. Mas tal era o prestígio de que gozava o líder entre a própria gente encarcerada, que Legal, invés de consumar o crime, o advertiu do «complot» que a polícia tramava contra sua vida. Pouco depois o mesmo Legal caiu assassinado como represália por haver desfeito esse «complot» criminoso.

HERÓI DA RESISTÊNCIA CLANDESTINA

Terminada a guerra do Chaco, Barthe participa na organização do Partido Comunista Paraguaio e das lutas operárias (greve de transviários, etc.), que preparam a atmosfera popular para a insurreição militar de 17 de fevereiro de 1938, que deu por terra com o regime reacionário de Ayala, Estigarribia, Prieto, etc. O Partido Comunista conquista, pela primeira vez, uns poucos dias de vida pública ou legal. Com a ajuda dos operários comunistas, a classe operária se reorganiza sobre novas bases e funda a primeira central unitária, a Confederação Nacional de Trabalhadores (mais tarde Confederação Geral do Trabalho), hoje representada pelo Conselho Operário do Paraguai. Os operários reclamam que seus salários sejam aumentados em vista de enorme desvalorização da moeda e da carestia. Em resposta o governo do coronel Franco, controlado pelo fascista Freyre Esteves, proíbe toda atividade sindical, ao mesmo tempo que toda atividade política, mediante o decreto totalitário n.º 152. Pouco antes tinha chegado o coronel argentino A. Schweitzer como enviado confidencial dos governos da Argentina, do Brasil e dos Estados Unidos para exigir a deportação de Barthe, Barthe, Cafete e outros dirigentes anti-fascistas como condição prévia para o reconhecimento do novo governo do Paraguai. Os líderes spontâneos são presos. Respondem com a fome e são postos em um navio argentino, de fato entregues à polícia argentina. Barthe e Cafete conseguem fugir do navio e em seguida regressam clandestinamente ao país.

A política de perseguição do coronel Franco terminou por isolá-lo das forças populares. Em consequência, seu governo foi sucedido a 13 de agosto de 1937 por um regime ditatorial de tipo fascista que perdura até hoje. Devido seus começos este regime anti-nacional, esteve sob a influência do hitlerismo, o que não impediu aos Estados Unidos de apoialo mediante generosos empréstimos. Durante este prolongado período de

Relatório da Comissão de Juristas Sobre o Emprêgo da Arma Microbiana

RELAÇÃO DAS PERSONALIDADES QUE PARTICIPARAM DA COMISSÃO — DETALHES SÓBRE A COMPROVAÇÃO DO CRIME — LOCALIDADES ATINGIDAS —

PARIS, maio (via aérea) — O Secretariado do Conselho Mundial da Paz, em seu boletim n.º 4, publica extratos do relatório publicado pela Comissão da Associação Internacional dos Juristas Democráticos, que comprovou na Coreia o crime de guerra praticado pelos militares americanos, com o emprego da arma microbiana. Damos abaixo a primeira parte desse documento: «O governo da República Democrática Popular da Coreia solicitou, por diversas vezes, as Nações Unidas que esta protestasse contra as violações da lei internacional feitas por seus inimigos sobre o território da Coreia, mas a ONU ignorou esses apelos.

Essas afirmações foram objeto de vários inquéritos, especialmente de um relatório datado de 27 de maio de 1951, feito pela Comissão da Federação Internacional das Mulheres Democráticas que compôs a comissão da Coreia, que chegou depois de passar por uma série de filtros de censura. Agora, por exemplo, tudo gira em torno da tristeza dos prisioneiros. Os americanos, possuidos de uma mentalidade de galhofeiros do campo de concentração nazi, pretendem entregar os prisioneiros coreanos aos massacradores do bando de Sung Man Ri e os chineses, no velho carniceiro Chiang Kai Shek. Naturalmente os delegados coreanos e chineses não podem negociar em tal base, de entrega de compatriotas seus à tortura e morte certa. Mas os americanos insistem na exigência, originada unicamente numa estúpida deformação de homens que depois de enveredarem pelo caminho das utopias, conseguiram uma coisa que há sete anos, logo depois da derrota de Hitler, parecia impossível: suplantaram em bestialidade os nazistas. Assim, não contentes com o monstruoso emprego de armas bacteriológicas na Coreia, esses novos criminosos de guerra querem a entrega aos carregadores sul-coreanos e aos bandos de Chiang Kai Shek de prisioneiros de guerra que eles próprios já estavam humilhando, torturando ou massacrando, conforme o demonstram exemplos recentes da ilha de Koje e de um outro campo em Pusan.

A Comissão permaneceu na Coreia de 3 a 19 de março desse ano. Seus membros visitaram as províncias do Norte e do Sul, Pyongan, Hwang Hai, Kang Won, inclusive as cidades de Pyongyang, Nam-p'o, Kalchen, Pek Dong, Anju, Anak, Sinchon, Sarivon, Won-mun.

Quando chegou à Coreia, a Comissão viu-se perante a tarefa inesperada de ter de pesquisar sobre uma acusação das mais graves, segundo a qual as forças americanas na Coreia utilizavam armas bacteriológicas contra o exército e a população civil. Alguns membros da Comissão interrogaram testemunhas que tinham encontrado inúmeras dentro de condições habituais, restos de materiais encontrados, recolheram depoimentos, interrogaram testemunhas que tinham encontrado insetos dentro de condições habituais, restos de materiais encontrados, recolheram depoimentos, interrogaram técnicos, recolheram fatos concernentes às condições sanitárias existentes no decorrer desses últimos anos, condições destas referentes às epidemias, fatos fornecidos pelos funcionários e técnicos da Saúde Pública, e examinaram igualmente os documentos oficiais e outros materiais que lhes eram apresentados. A Comissão impressionou-se com a clareza, a sinceridade e veracidade evidentes das numerosas pessoas, simples campesinos e outras, que testemunharam sobre êsses fatos.

Foram os seguintes os resultados do inquérito da Comissão:

Segundo os relatórios dos postos de observação do exército popular coreano, e dos voluntários chineses e dos detentos locais de D. C. A. (Defesa Anti-Aérea), foram encontradas diversas espécies de insetos em 169 relatórios.

Eis os resultados referentes a 15 casos típicos, nos quais insetos foram identificados:

1 — 28 de janeiro, Peng Koo, província de Pyongan do Sul; moscas e outros insetos.

14 — 2 de março, Kowon Goon, província de Iem Kyeng; pulgas e outros insetos.

15 — 4 de março, cidade de Pyongyang, distrito central; moscas.

16 — 11 de fevereiro, Chel Won Goon, província de Kang Won; moscas, pulgas e aranhas.

17 — 17 de fevereiro, Peng Gang Goon, província de Kang Won; pulgas e aranhas.

18 — 18 de fevereiro, Anju Goon, província de Pyongan do Sul; moscas e pulgas.

19 — 23 de fevereiro, Peng Won Goon, província de Pyongan do Sul; moscas e pulgas.

20 — 26 de fevereiro, Dala Dong Goon, província de Pyongan do Sul; moscas e pulgas.

21 — 27 de fevereiro, Kang Dong Goon, província de Pyongan do Sul; moscas.

22 — 27 de fevereiro, província de Hwang-Hai, (região militar); plônhos.

23 — 27 de fevereiro, Sen-chon Goon, província de Pyongan do Sul; moscas.

24 — 29 de fevereiro, Suau Goon, província de Hwang-hai; moscas e outros insetos.

25 — 1º de março, Chelsan Goon, província de Pyongan do Sul; moscas e pulgas.

26 — 1º de março, Yandong

Goon, província de Pyongan do Sul; moscas e outros insetos.

27 — 2 de março, Kowon Goon, província de Iem Kyeng; pulgas e outros insetos.

28 — 4 de março, cidade de Pyongyang, distrito central; moscas.

29 — 10 de março, Peng Koo, província de Pyongan do Sul; moscas e pulgas.

30 — 12 de março, Peng Koo, província de Pyongan do Sul; moscas e pulgas.

31 — 13 de março, Peng Koo, província de Pyongan do Sul; moscas e pulgas.

32 — 14 de março, Peng Koo, província de Pyongan do Sul; moscas e pulgas.

33 — 15 de março, Peng Koo, província de Pyongan do Sul; moscas e pulgas.

34 — 16 de março, Peng Koo, província de Pyongan do Sul; moscas e pulgas.

35 — 17 de março, Peng Koo, província de Pyongan do Sul; moscas e pulgas.

36 — 18 de março, Peng Koo, província de Pyongan do Sul; moscas e pulgas.

37 — 19 de março, Peng Koo, província de Pyongan do Sul; moscas e pulgas.

Assembléia Geral dos Autárquicos, Hoje, às 18,30, no Clube dos Inapiários

GREVE DE GARÇONS NA ARGENTINA

conquistado em recente acordo com os patrões, os quais alegam que o mesmo é aplicável, apenas, na capital federal e não no interior. Os grevistas formaram piquetes nas ruas principais

os paredistas, apesar da reação policial no sentido de fazer abortar o movimento.

Notícias procedentes de Buenos Aires informam que continua a greve geral dos empregados em hoteis, bares, cafés e confeitearias. Os trabalhadores reclamam o aumento de salário e impediram a abertura de vários estabelecimentos, cujos proprietários tentaram fazê-los funcionar. A greve atingiu já as cidades de Santa Fé, Córdoba e Mendoza, mantendo-se firmes

Solidariedade Aos Grevistas Gauchos

MARIA DA GRAÇA

Lutando por melhores condições de vida e contra a miséria que o infino salário mínimo de Vargas veio tornar ainda mais intolerável, os trabalhadores em transportes da capital gaucha declararam-se em greve geral de protesto contra a intrusão que vêm encontrando para a obtenção de uma solução definitiva. O movimento teve inicio no setor dos transportes em carros. Por mais de 10 dias os tranviários mantiveram-se em greve, apoiados pela simpatia do povo, que não desconhece as dificuldades em que vivem e pelos trabalhadores dos demais setores de transporte. Há dois dias, finalmente, esse movimento de solidariedade, impulsionando a luta por aumento de salários, terminou a extensão do movimento a todos os demais setores. Faltam detalhes dessa poderosa greve, que possam ser comentados em seu aspecto de experiência para todos os trabalhadores. Uma coisa, porém, se pode avançar: representa o resultado de processo rápido de unificação do proletariado gaúcho e de unidade de suas organizações sindicais para a ação em defesa de seus direitos e pela conquista das reivindicações coletivas.

A greve dos trabalhadores em transportes de Porto Alegre por sua importância e pela identidade da luta em que se engajaram com a luta do operariado de todos os setores profissionais em todos os pontos do país, impõe, sem dúvida, um amplo e rápido movimento de solidariedade e apoio, não sómente dos trabalhadores, mas de seus sindicatos e organizações sindicais de todos os esclácos. A vitória destes grevistas será vitória de todo o proletariado brasileiro, por melhores condições de vida e contra a política de esfomeamento e exploração deste governo.

Nas Oficinas de Engenho de Dentro

Lutam os Ferroviários Por Aumento de Salários

SALÁRIOS DE FOME — VIOLENCIAS DO DIRETOR — RESSURGE A CAMPANHA — PESSIMA COMIDA — REUNIÃO, HOJE, E PALESTRA DO LIDER LYCIO HAUER

Uma das corporações mais prejudicadas com a decisão da comissão nomeada pelo governo para estudar o aumento do funcionalismo, de excluir os autarquistas da majoração salarial, é a dos ferroviários da EFCB.

Ganhando em sua maioria um salário mensal de 1.440,00 cruzeiros, os ferroviários das oficinas de Engenho de Dentro estão enfrentando sérias dificuldades, em face do elevadíssimo custo de vida.

Em setembro de 1951, fundaram a Associação dos Ser-

vidores da EFCB, que dirigiu a luta pelas reivindicações da corporação.

Logo após sua fundação, a EFCB empreendeu uma campanha pela conquista de 500 cruzeiros de aumento e redução da contribuição para a 7% para 5%.

O diretor da Central, sr. Euclides Souza Gomes, a fim de desarticular o movimento, investiu violentamente contra a Associação, denunciando, suspendendo e transferindo seus dirigentes.

Como a campanha ainda estava em seu nascelouro, foi-lhe fácil conseguir seu intento, e o movimento arrefeceu.

RESSURGE A CAMPANHA

Com o surgimento da campanha pró-aumento de salário dos servidores públicos e autárquicos, e o âmbito nacional que foi adquirindo, agravaram condições para o ressurgimento das lutas reivindicatórias dos ferroviários da Central.

Apesar das medidas que o sr. Souza Gomes continua a mandar contra a ASEFCB, esta já se integrara na campanha, por aumento de salários, e continuaria a luta pelo reembolso dos atrasados de agosto de 48.

A história desses adicionais é mais uma prova da exploração a que a Central do Brasil submete seus empregados.

Em 1948, houve uma campanha de todo o funcionalismo federal e autárquico que terminou com a conquista do aumento pleiteado, devendo o aumento ser pago à partir de agosto de 48.

A Central, desrespeitando o acordo feito, só começou a pagar o aumento a partir de Janeiro de 49.

Esses cinco meses de salário foram, assim, escandaloso.

samente roubados aos servidores daquela ferrovia, e o seu recebimento até hoje constitui uma de suas reivindicações mais sentidas.

Também, a melhoria da refeição no restaurante da ferrovia é uma antiga aspiração, e que, apesar dos inúmeros apelos feitos por elas, até hoje não foi atendida.

Os generos são de péssima qualidade e aliados a falta de higiene reinante na cozinha, tornam a comida intrável, o que ocasiona sérias dificuldades para os trabalhadores, todos eles ganhando salários de fome e impossibilitados de pagar os preços exorbitantes cobrados pelos restaurantes.

Tudo isto demonstra a grande necessidade que têm de um aumento de vencimentos, e pelo qual já estão lutando.

PALESTRA DE LYCIO HAUER

A ASEFCB promoverá hoje, às 18,30 horas, na sede do Adélio F. C. uma palestra de Lycio Hauer, presidente e líder do Movimento pró-Aumento de Salaríos dos Servidores Públicos e Autárquicos, com os ferroviários da Central.

Também haverá nessa ocasião um debate sobre os «atrazados de Agosto», e espera-se que todas as servidoras compareçam, de vez que esta reunião constituirá um grande passo para a conquista do tão desejado aumento.



Os ferroviários das Oficinas de Engenho de Dentro falam à nossa reportagem

VIDA SINDICAL

AUMENTO DOS SAPATEIROS

O ministro do Trabalho convocou para o dia 19 passado, uma mesa redonda entre os sapateiros e seus empregados, para a discussão do aumento pleiteado pelos trabalhadores.

A pedido da comissão patronal a mesa redonda foi transferida para o dia 29, às 17 horas, no Departamento Nacional do Trabalho.

LUTAM OS PROFESSORES

O Sindicato dos Professores está conclamando seus associados a mover ação na Justiça do Trabalho contra os proprietários de colégios que recusam a pagar os 30% de aumento, bem como a majoração de salário resultante da majoração do salário mínimo.

O Sindicato pede a todos os professores que querem recorrer, para irem à sede social onde poderão preencher as devidas procurações.

Dia 21 de junho no Sindicato dos Oficiais Barbeiros,

Cabelereiros e Similares de Rio de Janeiro, foram registradas duas chapas encabeçadas pelos srs. Antônio Teixeira Dantas de Araújo e José Rodrigues dos Santos.

Dia 21 de junho, no Sindicato dos Encadadores e Carteiros de Café.

Dia 25 de junho no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelaria e Cortiça do Rio de Janeiro.

Dia 30 de junho no Sindicato Nacional dos Enfermeiros da Marinha Mercante, tendo sido registrada até agora uma única chapa, encabeçada pelo sr. Alberto Pinto.

Dia 30 de junho próximo no Sindicato dos Tafetáres, Culíneiros, e Panificadores Marítimos, havendo sido registradas as chapas encabeçadas pelos srs. Gerson Costa da Silva e Aguiar Gonçalves Mitrá, ambos membros da atual diretoria.

Dia 23 de junho próximo, no Sindicato dos Empregados no Comércio,

ADVOGADO Heitor Rocha Faria

CAUSAS CIVIS, COMERCIAIS, DIREITO DE FAMÍLIA E INVENTARIOS

Rua Ouvidor, 169 - S/917 — Tel. 43-6473

TERRENOS NA PRAIA

Prestações a partir de 250,00. CONDUÇÃO GRATIS, sem compromisso. Reserve desde já o seu lugar com ORLANDO pelo tel. 22-3070.

SEM ENTRADA E SEM JUROS

Compre o seu leito no mais pitoresco recanto do D. Federal. Localização justa ao ponto terminal de bunde, lojas e ônibus, a 45 minutos de Copacabana. Ruas asfaltadas, água encanada e lata.

PINTOR — ARTE — LUXO

JOÃO FERREIRA DA SILVA

TELEFONE 22-3070



CINEMA Y. MAIA "CINZAS QUE QUEIMAM"

Mais um herói policial. Porém, como estava ficando monôtono ser bonzinho, desta vez, trata-se de um detetive espancador que não consegue arrancar qualquer confissão com duas bofetadas e quarenta pontadas.

Numa das cenas, o detetive (Robert Ryan), recebe ordens para prender um homem de capa cinzenta; e, vendo a seguir um apressado transiente de capa cinzenta correndo na calçada, com a brutalidade conhecida, o detém. Mas o homem estava apenas com pressa: ia encontrar sua esposa — Uma expectadora, nesta cena, exclamou abismada: — Até parece a rádio

PROPOSTAS APROVADAS

Foi aprovada a proposta da Comissão Relatora de Problemas Políticos pedindo o envio das seguintes mensagens:

AO GOVERNO PROTESTANDO CONTRA A SUA PRETENSÃO DE FILAR O MOVIMENTO SINDICAL BRASILEIRO A CISAL, E AS RESTRIÇÕES FEITAS AO MOVIMENTO SINDICAL PELO MINISTÉRIO DO TRABALHO; A ONU, PROTESTANDO CONTRA O USO DE ARMAS BACTERIOLÓGICAS NACIONAIS E NÃO PERMITIR A ENTREGA DO PETRÓLEO.

RESOLUÇÕES PATRIÓTICAS

Entre as muitas resoluções tiradas no Congresso, todas

um velho instrumento musical, chamado «vioia de amor» (uma espécie de violino grande).

Poderá ser assistido por quem não dá «bolhas» para as violências policiais no cinema, e, principalmente, como exercício de crítica.

AMANHÃ — com convites distribuídos pelo Instituto Nacional do Cinema Educativo, serão exibidos no Cinema Rex, às 9,15 horas, os seguintes filmes sobre balé: «O POVO QUF DANÇA», filme soviético e um trecho do «Lago dos Cisnes», com Galina Ulanova, a grande dançarina soviética.

PROGRAMAS PARA O DE

AMÉRICA — «Ladrão da morte», com Randolph Scott.

ART-PALACIO — «A canção dos inimigos», com Gino Bechi.

ASTORIA — «Cinzas que queimam», com Robert Ryan e Ida Lupino.

E. DE SA — «Cantiga de rua e o rei do mundo selvagem».

FLUMINENSE — «Tufos», com Jon Hall e María Windsor.

GUARANI — «Renegados», com Paul Muni.

H. LOBO — «Cinzas que queimam», com Robert Ryan e Ida Lupino.

IDÉAL — «Cinzas que queimam», com Sterling Hayden e Vivien Leigh.

IDEAL — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Domador de motins», com Robert Ryan e Ida Lupino.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Robert Ryan e Ida Lupino.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

IRIS — «Cinzas que queimam», com Rosita Quintana e Fernando Soler.

Por 5 Milhões de Assinaturas ao Apêlo Por um Pacto de Paz Até 30 de Junho

Concentração de Donas de Casa Fluminenses Contra a Carestia

Verdugo de Motoristas O Serviço do Trânsito

Com a recente e absurdade medida do Diretor de Transito, suspendendo o exercício da profissão mais de 4 mil motoristas, milhares de famílias estão passando fome.

Nossa reportagem presenciou ontem, um fato computante e ao mesmo tempo re-

4.000 FAMÍLIAS DE PROFISSIONAIS PASSANDO FOME — MOTORISTAS LANÇADOS AO DESEMPREGO PELO S. T., VENDENDO BILHETES DE LOTERIA PELAS RUAS — O TACÔMETRO NÃO REGULA — EXCESSO DE RIGOR — A SOLUÇÃO O GOVERNO

NAO A Q U E R D A R

PERSÉGUICAO
DAS EMPRESAS
Onofre Francisco Chaves

vaga numa empresa de lotações, onde ganhava menos de 2 mil cruzeiros mensais, numa situação insustentável, pois já era casado e tinha 3 filhos. Com enorme sacrifício conseguiu mais tarde comprar um lotação para pagar em prestações mensais de 6 mil cruzeiros, na ilusão de que ganharia muito mais. Era de fato ilusão. O máximo que conseguia ganhar num mês, mal dava para pagar as letras. Para mais ainda aumentar minha miséria, minha esposa adoeceu, e precisei de dinheiro para operá-la, isto há menos de um ano. Recorri ao IAPETC, para o qual já tinha contribuído com mais de 12 mil cruzeiros. Julgava-me com direito de pleitear um emprego de pelo menos 5 mil cruzeiros. Era mais uma ilusão. Havia milhões no Instituto para financiar negociações imobiliárias para os «cubatões», mas quando um contribuinte precisava de alguma coisa, alegravam falta de dinheiro.

Recorri aos amigos para não criar meus filhos sem a mãe. Até hoje estou parado, isto é, procurando pagar as letras da compra do lotação e o empréstimo salvador.

Continuai trabalhando por minha conta. As empresas, não satisfeitas com os fabulosos lucros, começaram a perseguir os lotações particulares, econchavandos com o Departamento de Concessões e o Serviço de Trânsito. As mul-

tatas começaram a chover, sem nenhum motivo. Até os carros de chapa branca nos multavam.

E o motorista continuou:

— Vele o tal tacômetro

acompanhado de um xingamento à nossa classe. Diziam que éramos loucos, que tínhamos prazer em matar e ouvir absurdos, esquecidos que temos amor à nossa vida e semelhantes quase todos cheios de família. Não ligamos para o tal aparelho, pois nossos carros não podem exceder os 60 quilômetros horários. Mas, com o correr do tempo, observamos que o tacômetro não funcionava com perfeição. Um

Foi o começo do pior. Iniciaram-se as suspensões, às centenas. Fui logo um dos primeiros. Aqui estou eu, numa situação crítica, devendo aos amigos, com as letras por pagar, ameaçado de perder o carro, e com a família passan-

tos, que refletem o drama que estou vivendo as vítimas do S. T.

EXCESSO DE RIGOR

Nossa reportagem procurou ouvir o presidente do Sindicato dos C. dutores Autônomos de Veículos Rodoviários. Como não estivesse presente, falamos ao secretário, que declarou o seguinte:

— Realmente a medida foi violenta e injustificável, pois o regulamento prevê uma suspensão de 1 a 12 meses e as aplicadas são em grande maioria por prazo superior a 6 meses. Por isso, o Sindicato apelou para o ministro do Trabalho, sr. Segundo Viana, e este comprometeu-se a interceder junto ao Presidente da República no sentido de serem anuladas as suspensões, ou pelo menos, atenuadas.

Vemos portanto que a situa-



As donas de casa de Niterói, prosseguindo em sua luta contra a carestia da vida, realizarão no dia 30, às 15 horas, uma concentração em frente ao palácio do governo fluminense, onde farão entrega de um memorial, contendo mais de mil assinaturas. As donas de casa exigirão do governo providências imediatas para fazer parar a alta constante do custo de vida. A propósito, a Presidente da Associação Feminina Fluminense concedeu à nossa reportagem a entrevista que vai publicada na 4a. página desta edição. No cliché acima, a Sra Guiomar Damasceno falando à reportagem.

Será Realizado Amanhã o Grande Churrasco dos Partidários da Paz

Numerosas personalidades comparecerão a essa festa de confraternização — Aviso do MCPP aos delegados cariocas à Conferência Continental Pela Paz

Realizar-se-á amanhã, em Caxias, no Estado do Rio, o anúncio do churrasco que os partidários da paz do Distrito Federal oferecerão aos delegados cariocas à Conferência Continental Americana Pela Paz. O local do churrasco, já escolhido, será o Sítio Feliz, situado à margem da Estrada Rio-Petrópolis, com piscina, bosques, jardins, local para jogos esportivos, salão de baile, etc.

Especialmente convidados deverão comparecer a essa festa de confraternização a sr. Branca Fialho, educadora e membro do Conselho Mundial da Paz, o dr. Magalhães Tóres, presidente do Movimento Carioca Pela Paz, os deputados federais Campos Vergol e Roberto Moreira, os vereadores Mourão Filho, presidente da Câmara do Distrito Federal, Silvino Neto, Alvaro Dias, Raymundo Magalhães Junior e Henrique Miranda, e o coronel Pedro Paulo Sampaio de Lacerda, herói da FEB.

No decorrer da festa serão apresentados números de shows, com a participação dos artistas Jararaca e Modesto de Souza, de uma baladinha de 9 anos, que dançará frevo e rumba, de um par de dançarinos de baião, do magico Justin. O show será animado por um conjunto musical com acordeon.

AVISO DOS DELEGADOS À CONFERÊNCIA CONTINENTAL

Do Movimento Carioca dos Partidários da Paz, pedem-nos a publicação da seguinte nota:

«Solicitamos de todos os delegados cariocas à Conferência Continental Americana Pela Paz, realizada em Monlevêdu, o comparecimento ao grande churrasco que terá lugar amanhã, domingo, em Sítio Feliz, no município de Caxias. Do comparecimento dos delegados depende, em grande parte, o êxito dessa festa de confraternização dos partidários da paz. — a Diretoria.»



Um motorista da linha de lotações «Entrada de Ferro» — Leblon — quando falava ao repórter

Volante no ponto de lotações para a Leopoldina, localizado na Praça da Independência.

Muitos motoristas de lotações, atingidos pela violência da Inspetoria vendiam bilhetes e corriam listas entre os colegas e passageiros, para que seus filhos não morrassem de fome.

acorreu-se de nossa reportagem com uma lista na mão e traços. Para mais ainda aumentar.

— «Trabalhei 5 anos na Shell, contribuindo com 150 cruzeiros mensais para o I. A. PETC, desde sua fundação, a data de minha demissão. Conseguir arranjar uma

solavancos, uma frelada brusca faziam o ponteiro «desgovernar» e registrar acima de 60.

Iamos à Inspetoria, e lá o fato era constatado, mas a

Aconteceu NACIDADE

Complica-se a Situação do Tte. Bandeira

FRATUROU O CRÂNIO — ATIRADO AO MAR — CAIU NUM

BURACO — DOLORCSO — CRIME NO MORRO DA CORÔA

Crime do Morro da Corôa

Um homem apareceu morto no Morro da Corôa. Mais tarde o identificaram como sendo o sapateiro Alfredo Pereira da Costa, de 18 anos, solteiro, domiciliado à Travessa Agostinho Filho, 104.

Sua identificação foi feita pelo padre Serafim Costa, que disse haver sido pela vítima assassinado momentos antes. Logo, en- tão, voltaram-se contra ele as suspeitas do homicídio. Mas a seguir veio a polícia a saber que o matador de Alfredo fôr outro padre de nome Arlindo Vitorino de Souza, de 30 anos, casado, morador à rua Machado Coelho, 32, e que se encontra foragido.

Acredita-se que o crime tenha sido praticado em legítima defesa, havendo testemunhas de que o padre fôr mesmo obrigado, durante um assalto contra ele feito por Alfredo e outros não identificados.

Inocente ou culpado, a verdade é que a situação do tenente Jorge Bandeira, suspeito de haver assassinado o bancário Afrânio de Lemos, cada vez mais se complica. Ontem foi ele acusado com as duas testemunhas do crime de Sacopá, engenheiro Escrivão Tavares e o motorista Francisco Gomes da Silva. Ambos acharam grandes semelhanças entre o tenente e a pessoa que só vista a aurora em Afrânio, na noite do crime.

Tem a fisionomia e o físico parecidíssimos com o homem que matou o bancário — disse o engenheiro Escrivão, ao encarar o tenente Bandeira, levado à sua presença confundido entre os investigadores.

Após a aclaratória, que se realizou no 2º distrito policial, o promotor Emerson de Lima, que acompanha as investigações, declarou-se suspeito, dizendo ter agora maiores elementos de suspeita contra o tenente. Essa sua afirmação provocou um incidente com o advogado do oficial, sr. Romeiro Neto que o contestou, alegando não haver sido satisfatório o reconhecimento.

Em verdade, o reconhecimento deixa a desejar. Nem uma das testemunhas disse, com segurança, ser o tenente o matador de Afrânio. Limitaram-se a encontrar semelhanças entre o oficial e o assassino.

E vai nesse pé o crime de Sacopá, novela que nunca termina.

FRATUROU O CRÂNIO

Apresentado fratura de crânio, foi internado no Hospital de Pron-

to Socorro, o comerciário Antônio

John Louwes é o nome de um banqueiro norte-americano assassinado de uma criança brasileira. O crime monstruoso verificou-se domingo último e conforme noticiamos na ocasião, passou-se assim: conduzindo a bordo da lancha «Barros», da sua propriedade, suas filhinhas Elizabeth e Evelyn, o engenheiro Jólio Garibaldi Meira Lima saiu a dar um passeio pela Guanabara. Tudo corria normalmente e as crianças se divertiam, quando apontou na bala, em vertiginosas velocidades, uma outra lancha que, depois da desgraça consumada, veio a saber tratar-se da «Alex II», pilotada pelo banqueiro tanque.

Zigue-zagueando perigosamente, a lancha passou a ameaçar a embarcação do engenheiro, tirando «fône» e fazendo «sinuca». Prevendo as consequências fatais daquela correria irresponsável, o engenheiro Meira Lima se pôs de pé e apontou ao americano suas duas filhinhas, numa vã tentativa de torná-lo mais moderado. Nem assim o tanque desistiu da sua criminosa proeza e continuou perseguinto a lancha do engenheiro.

Lá pelas tantas, numa manobra mais audaciosa, as duas embarcações colidiram. Resultou a menina Elizabeth morta.

Denunciado o crime às autoridades marítimas, nada atôve aconteceu ao monstruoso banqueiro John Louwes que, chamado a depor, sómente compareceu quando bem lhe deu na telha.

Assim se nada houvesse acontecido, não procurou nem ao menos se defender. Acusa o afluxo pai da criancinha assassinada. E é tão cínico, e demais, que enoja. Dixendo-se ameaçado de morte, pede garantias de vida. Ele, o americano matador da menina Elizabeth, pede garantias de vida e medidas contra o pai de sua pequena vítima. Mas, em que terra estamos, afinal de contas?

HISTÓRIA de CANUDOS

POR JORGE BRANDÃO

QUE SEJAM QUEIMADAS ESTAS TABUAS EM SINAL DE PROTESTO CONTRA OATO ARBITRÁRIO DO GOVERNO!

FEITA A FOGUEIRA, AS TABUAS DA LEI FORAM REDUZIDAS A CINZAS. E SOB UVAS E FOGUETES, ANTONÍO CONSELHEIRO REBELA-SE CONTRA O GOVERNO E A AUTO-FÉ

EM QUANTO ISSO, AS AUTORIDADES...

CASTIGUEMOS ESTE REBELDE! HOJE, ENMARCARÁ UMA FÔRCA MILITAR PARA PRENDER-LOS

ESTE INDIVÍDUO, PREGA A INSURREIÇÃO CONTRA O ESTADO

FRATUROU O CRÂNIO

Apresentado fratura de crânio, foi internado no Hospital de Pron-

to Socorro, o comerciário Antônio

Cap. XXIII

POSSAMOS VIVER SEM MEDO

POSSAMOS VIVER SEM MEDO